

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Medicina

Curso de graduação em Fonoaudiologia

Maria Cecília Leite de Souza Cardoso

ESCALA SOLAR DE AUTOPERCEPÇÃO DA FLUÊNCIA LEITORA

Orientadora: Profa Dra Luciana Mendonça Alves

Coorientadora: Fga. Isa Mourão Carvalho

Belo Horizonte

2026

Maria Cecília Leite de Souza Cardoso

ESCALA SOLAR DE AUTOPERCEPÇÃO DA FLUÊNCIA LEITORA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais
como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Professor Orientador: Prof.^a Dr.^a Luciana Mendonça Alves – MG 2026

Coorientadora: Fga. Isa Mourão Carvalho

Colaboradora: Prof.^a Dr.^a Leticia Correa Celeste

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO: A fluência leitora é um construto multidimensional que envolve habilidades relacionadas à precisão, velocidade e expressividade. Trata-se de uma competência de importante relação com desempenho acadêmico, uma vez que influencia diretamente a capacidade de processar, interpretar e integrar informações textuais. Além dos aspectos linguísticos e cognitivos associados à leitura, destacam-se os processos metacognitivos relacionados ao monitoramento, à reflexão e à autorregulação da atividade leitora. A autopercepção do desempenho em leitura pode fornecer informações relevantes sobre como os estudantes avaliam suas próprias habilidades, contribuindo para a identificação de dificuldades e planejamento de intervenções educacionais e clínicas. Apesar da importância desses processos, ainda são escassos os instrumentos brasileiros destinados à avaliação da autopercepção da fluência leitora. Nesse contexto, a presente pesquisa fundamenta-se na adaptação da Escala de Percepção e Análise da Fluência Leitora (SOLAR) para Escala SOLAR de Autopercepção, direcionada à investigação da autopercepção da fluência leitora pelos próprios estudantes.

OBJETIVO: Realizar a validação de conteúdo e analisar a consistência interna da Escala SOLAR-Autopercepção, considerando os domínios de fluidez, velocidade e expressividade.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, transversal, descritivo e metodológico. Inicialmente, a Escala SOLAR-Autopercepção foi submetida à avaliação de um comitê de especialistas, que analisou aspectos relacionados à clareza, pertinência, representatividade e adequação dos itens quanto ao conteúdo e à forma. Posteriormente, foi realizada a aplicação experimental do instrumento em uma amostra não probabilística por conveniência composta por 108 estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, regularmente matriculados em uma escola da rede privada de ensino. Os participantes responderam à escala individualmente, sendo conduzidas análises descritivas das pontuações obtidas nos diferentes domínios avaliados.

RESULTADOS: A análise das respostas dos juízes especialistas evidenciou predominância de avaliações favoráveis, indicando adequação do instrumento quanto à clareza, relevância e representatividade dos itens, além de consistência moderada entre os avaliadores. Na etapa de aplicação experimental, observaram-se diferenças entre os domínios investigados. As maiores médias foram registradas no domínio relacionado à fluidez, enquanto os menores escores foram observados no domínio da expressividade. De modo geral, os participantes apresentaram níveis intermediários de autopercepção acerca da própria leitura, sugerindo que possuem capacidade parcial de monitorar e avaliar aspectos de sua fluência leitora. Os resultados também indicam variabilidade nas percepções individuais, reforçando a importância de considerar a autoavaliação como uma dimensão complementar à avaliação objetiva do desempenho.

CONCLUSÃO: Os achados sugerem que a autoavaliação da fluência leitora pode constituir uma ferramenta complementar relevante para o acompanhamento do desempenho em leitura, favorecendo processos de monitoramento, reflexão e autorregulação. A Escala SOLAR-Autopercepção demonstrou evidências iniciais de adequação quanto ao conteúdo e potencial de utilização em contextos clínicos e educacionais voltados ao desenvolvimento da leitura. Embora sejam necessários estudos adicionais para aprofundar a investigação de suas propriedades psicométricas, incluindo análises de validade e confiabilidade em diferentes populações, os resultados obtidos

sustentam a continuidade de sua investigação e reforçam seu potencial como instrumento auxiliar em práticas de intervenção relacionadas à fluência leitora.

Palavras-chave: leitura, autoavaliação, intervenção, fluência leitora; metacognição.

Referências

1. ALVES, L. M.; DIAS, R. T. S.; LARA, J. B.; SANTOS, L. F.; CELESTE, L. C.; MARTINS-REIS, V. O. Escala de percepção e análise da fluência leitora. Revista CEFAC, v. 23, n. 6, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20212369821>.
2. AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION; AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION; NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION. Standards for educational and psychological testing. Washington, DC: AERA, 2014.
3. ARDOIN, S. P.; BINDER, K. S.; FOSTER, T. E.; ZAWOYSKI, A. M. Repeated versus wide reading: a randomized control design study examining the impact of fluency interventions on underlying reading behavior. Journal of School Psychology, v. 59, p. 13–38, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2016.09.002>.
4. CLARK, L. A.; WATSON, D. Constructing validity: Basic issues in objective scale development. Psychological Assessment, Washington, v. 31, n. 12, p. 1412-1427, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1037/pas0000626>.
5. EDIYANTO, E. et al. Sustainable instrument development in educational research. *Discourse and Communication for Sustainable Education*, v. 13, n. 1, p. 38-47, 2022. DOI: <https://doi.org/10.2478/dcse-2022-0004>.
6. HICKMANN, G. M.; GUIMARÃES, S. R. K. O papel da fluência de leitura na compreensão textual de estudantes do ensino fundamental. Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 33, n. 75, p. 212–232, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.2024.v33.n75.p212-232>. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/faeaba/article/view/8663>.
7. KAMBARA, H.; CHEN, P.-Y.; ADACHI, S.; LIN, Y.-C. Validating the adult motivation for reading scale with Japanese college students. International Journal of Educational Research, v. 108, p. 101752, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijer.2021.101752>.
8. KHOIRIYAH, U.; ROBERTS, C. Investigating the role of self-assessment in enhancing self-regulated learning amongst medical students in problem-based learning. BMC Medical Education, London, v. 25, n. 1, p. 780, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-025-07359-5>.
9. KIM, Y. G.; QUINN, J. M.; PETSCHER, Y. What is text reading fluency and is it a predictor or an outcome of reading comprehension? A longitudinal investigation. Developmental Psychology, Washington, v. 57, n. 5, p. 718-732, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1037/dev0001167>.
10. LANDIS, J. R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. Biometrics, v. 33, n. 1, p. 159-174, mar. 1977.
11. LIN, Y. A reflection of learners' motivation to read, self-assessment, critical thinking, and academic well-being in extensive and intensive reading offline

- instruction: a focus on self-determination theory. *Learning and Motivation*, v. 89, p. 102093, 2025. ISSN 0023-9690.
12. McDONALD, J. H. Manual de estatística biológica. 3. ed. Baltimore: Sparky House Publishing, 2014.
 13. MEGGIATO, A. O.; CORSO, H. V.; CORSO, L. V. Fluência de leitura: evolução do construto e relações com a compreensão. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 51, e07797, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053147797>.
 14. MOREIRA, B. B. G.; MARTINS-REIS, V. O.; SANTOS, J. N. Autopercepção das dificuldades de aprendizagem de estudantes do ensino fundamental. *Audiology - Communication Research*, v. 21, e1632, 2016.
 15. MOURA, A. K. F. et al. Ensino de estratégias de compreensão leitora nos anos iniciais do ensino fundamental: concepções de linguagem, práticas pedagógicas e avaliação da aprendizagem. *Linguística, Letras e Artes*, v. 29, n. 150, 2025. DOI: <https://doi.org/10.69849/revistaft/ch10202509301255>.
 16. OZERNOV-PALCHIK, Ola et al. Longitudinal changes in brain activation underlying reading fluency. *Human Brain Mapping*, v. 44, n. 1, p. 18-34, 2023. DOI: [10.1002/hbm.26048](https://doi.org/10.1002/hbm.26048).
 17. PASQUALI, L. (org.). Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 18. ROOHA, A.; SINCHANA, S.; JACOB, N. L. et al. Metacognitive strategies to optimise cognitive and metacognitive abilities among individuals with cognitive communication disorders and neurotypical adults: a scoping review. *BMJ Open*, v. 15, e099901, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2025-099901>.
 19. SHARMA, R. et al. Impact of self-assessment by students on their learning. *International Journal of Applied and Basic Medical Research*, v. 6, n. 3, p. 226–229, 2016.
 20. SHOMAN, Y.; MAJERY, N.; OTELEA, M.; LAMBREGHTS, C.; GUSEVA CANU, I. How to identify the most suitable questionnaires and rating scales for your clinical practice or research? *International Journal of Clinical Practice*, v. 75, n. 12, e14895, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/ijcp.14895>.
 21. SILVA, K. A.; BARTHOLOMEU, M. A. N.; CLAUS, M. M. K. Autoavaliação: uma alternativa contemporânea do processo avaliativo. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 7, n. 1, 2007.
 22. SILVANO, J. D. R.; GODOY, D. M. A. Fluência e compreensão de leitura: pesquisas em foco. *Revista Psicopedagogia*, [S. l.], v. 39, n. 119, p. 262–269, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20220023>. Disponível em: <https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/158>.
 23. STEINLE, P. K.; STEVENS, E.; VAUGHN, S. Fluency interventions for struggling readers in grades 6 to 12: a research synthesis. *Journal of Learning Disabilities*, v. 55, n. 1, p. 3–21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/0022219421991249>.
 24. TURKER, S.; FUMAGALLI, B.; KUHNKE, P.; HARTWIGSEN, G. The “reading” brain: meta-analytic insight into functional activation during reading in adults. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 173, p. 106166, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2025.106166>.
 25. YUSOFF, M. S. B. ABC of content validation and content validity index calculation. *Education in Medicine Journal*, v. 11, n. 2, p. 49–54, 2019. Disponível em: https://eduimed.usm.my/EIMJ20191102/EIMJ20191102_06.pdf.